



JOSÉ DIAS PASCHOAL NETO ²
NICOLY GOMES SERRANO ³
HUGO MACIEL ⁴

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE MEMÓRIA COLETIVA DIGITAL ¹

- ¹ Trabalho reorganizado e apresentado no GT2 Estratégias de comunicação em ambientes digitais do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Realização UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024
- ² Professor Doutor em Artes Visuais (UNICAMP); UNIFAE, e-mail: josediaspaschoalneto@gmail.com
- ³ Graduada em Publicidade e Propaganda; UNIFAE; e-mail: nicoly.serrano@sou.fae.br
- ⁴ Professor Assistente – MBA em TV digital e novas mídias; UNIFAE; e-mail: hugo.maciel@prof.fae.br

RESUMO

O Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, FAE, localizada em São João da Boa Vista, interior de São Paulo, forma profissionais há mais de 60 anos nas mais diversas áreas do conhecimento. Com profundas raízes na cidade e região, a documentação sempre esteve entre as atividades desenvolvidas nos cursos de comunicação, jornalismo e publicidade e propaganda, nas disciplinas de produção fotográfica, televisão, produção audiovisual, mídias digitais, entre outras e na própria estrutura institucional de divulgação. Com a criação da TV UNIFAE, em 2013, projetos como Memória Viva e UNIFAE Filmes, ampliaram as produções de documentários e audiovisuais, além de conteúdos de divulgação científica, recebendo, inclusive, prêmios nacionais e internacionais.

Por este compromisso em registrar histórias e memórias, a UNIFAE recebeu, em doação, da Procultura Incubadora Cultural, um acervo de fotos históricas com mais de quatro décadas de registros. Este artigo revela como o Projeto de Iniciação Científica “Oh, Terra Encantada: Comunicação, História e Memória”, iniciado em 2023, organizou, digitalizou e tornou público o acervo com mais de 400 fotos digitalizadas e apresenta a continuidade da proposta, com o novo projeto de IC, aprovado para 2024/2025: “Projeto Construção colaborativa e interativa de memória coletiva digital”. A metodologia envolveu pesquisa, levantamento, seleção, organização do material original e posterior digitalização de fotos, quadros e negativos em vidro. Para isso, foi montada uma estrutura técnica no Labcom, com apoio do Prof. Assistente Hugo Maciel, da TV UNIFAE. Os resultados destacam a imensa riqueza do acervo que está acessível por meio de um website criado para que a comunidade possa interagir, virtualmente, colaborando na identificação das fotos. O projeto se apresenta com o viés de comunicação pública e propõe um trabalho colaborativo na identificação das fotos para criar memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: IMAGEM, ACERVO, PRODUÇÃO COLABORATIVA, MEMÓRIA COLETIVA.

INTRODUÇÃO

Criação, expansão e aprimoramento dos ambientes virtuais de construção colaborativa em processos de aprendizagem, trabalho e compartilhamento de dados e informação, são algumas das constatações decorrentes do longo período de isolamento social determinado pela epidemia da Covid 19. Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (GGI.br) o uso de tecnologias digitais no Brasil, passou de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% em 2020, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede. Números atualizados indicam que o índice passou de 80% para 84% entre 2022 e 2023.

Mesmo com os indicadores também mostrando a exclusão digital, a oferta de novas ferramentas de comunicação impactou no fazer coletivo de conteúdos de diversas naturezas. Construção, uso e disseminação da informação por

meio de ambientes virtuais de colaboração não se limitam mais aos grupos de pesquisa e ao mundo acadêmico, fazem parte do cotidiano da cultura digital.

Neste contexto de ambientes colaborativos, em rede, o presente artigo apresenta o “Projeto Construção colaborativa e interativa de memória coletiva digital”, que é um desdobramento do projeto de Iniciação Científica “Oh! Terra Encantada: Comunicação, História e Memória”, aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, FAE (UNIFAE), de São João da Boa Vista, SP, iniciado no segundo semestre de 2023. Neste ano de atividades, o projeto organizou e digitalizou mais de 600 fotos, negativos em papel e vidro, que, junto com quadros físicos, integram um acervo de imagens históricas de São João da Boa Vista, cidade do interior paulista que em junho, de 2024, completou 200 anos de fundação. O lançamento oficial do site do projeto e a exposição de fotos aconteceram no dia 09 de maio, em evento na UNIFAE.

O objetivo do projeto com a criação do hot site (<https://fae.br/ohterraencantada/>) é criar o espaço virtual público para que as pessoas tenham acesso ao acervo e possam fazer uso das imagens para finalidades educativas, entre outras, mas, em especial, criar oportunidades de interação com o acervo e, de forma colaborativa, estimular as pessoas a participarem na identificação das imagens e ajudarem a construir memória coletiva da cidade e da sua gente (Figura 1).

As gestões desta participação e continuidade dos processos de identificação são objetivos da proposta do “Projeto Construção colaborativa de memória coletiva”. Ainda são objetivos secundários do projeto: tratamento das imagens; criar peças de comunicação para estimular a colaboração da sociedade; atualizar o catálogo do acervo e ampliar a divulgação; desenvolver novos projetos comunicacionais

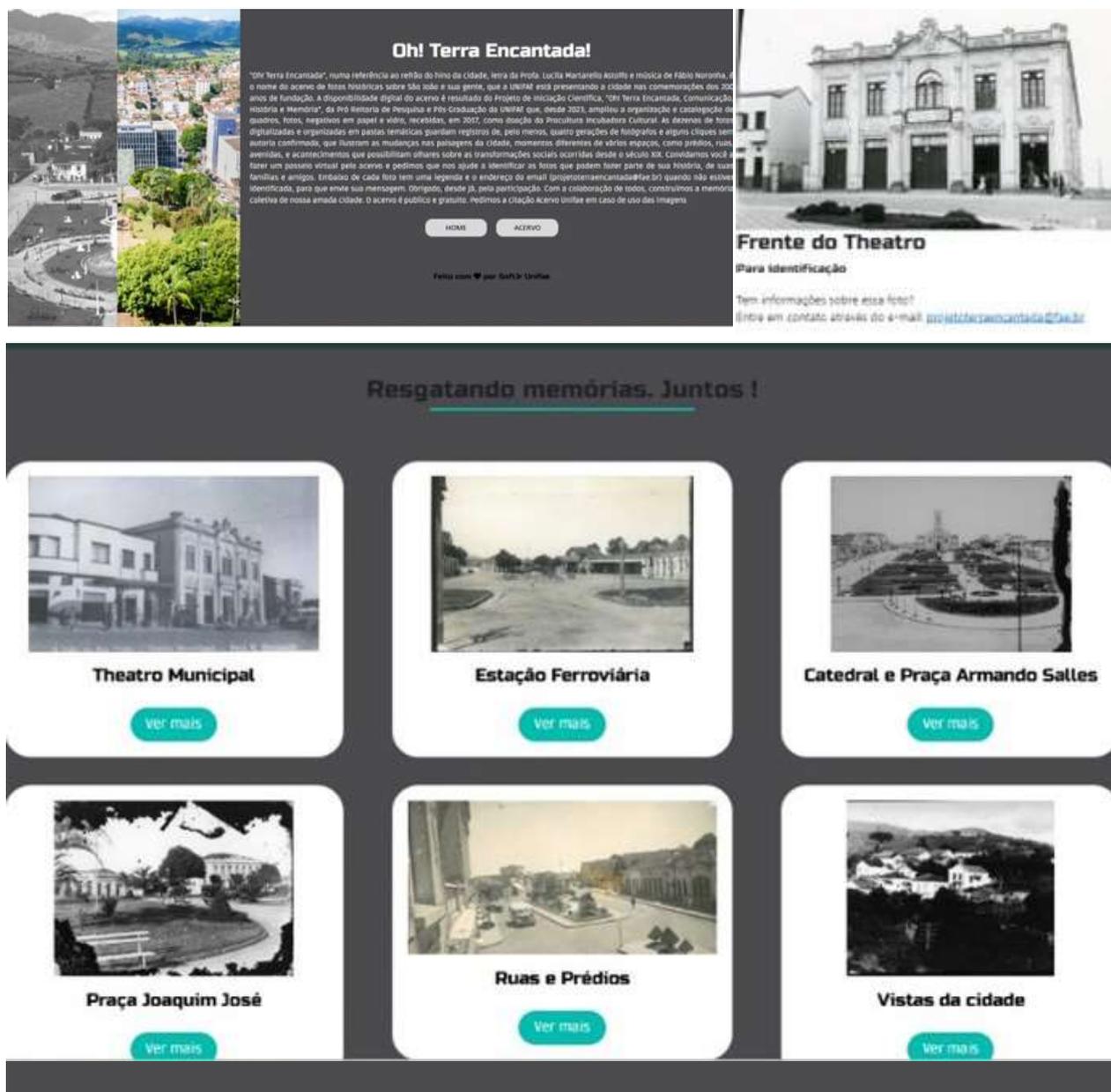


FIGURA 1. PÁGINA DO SITE, PASTAS TEMÁTICAS E FOTO COM E-MAIL PARA IDENTIFICAÇÃO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a Organização da Informação como meio para a composição da memória, partindo-se da hipótese de que a fotografia e a narrativa são elementos constituintes da memória individual e coletiva. Designa-se como exploratória ao buscar aprimorar ideias e proporcionar visão geral e maior familiaridade com determinado fato, na intenção de o tornar explícito ou constituir hipóteses. De planejamento mais flexível, normalmente esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas não padronizadas e análise de exemplos (GIL, 2008). De procedimento bibliográfico e documental, ela está inserida na temática que norteia às dimensões teórico-conceituais da Organização da Informação e do Conhecimento. Análise Documentária de imagens

fotográficas – serão envolvidas regras e conceitos que resultem num exercício adequado de documentação e que representem, ao mesmo tempo, uma segurança quanto à recuperação de suas informações por parte dos usuários de um acervo fotográfico, assim como, sua devida catalogação. Algumas bases teóricas que estão relacionadas ao trabalho colaborativo, Ramos (2016) - Construção, uso e disseminação da informação em grupos de pesquisa por meio de ambientes virtuais de colaboração. Para Barthes (1984:49) é a “imagem viva de uma coisa morta”. Viva porque registra um momento único que causa sensações e percepções, provoca o imaginário e reascende memórias. Kossoy (2005) afirma que “a fotografia é memória e com ela se confunde”. Schmidt e Mahfoud (1993) citam Maurice Halbwachs que relaciona as lembranças individuais com os grupos aos quais o sujeito interage no espaço e no tempo, entre outros.

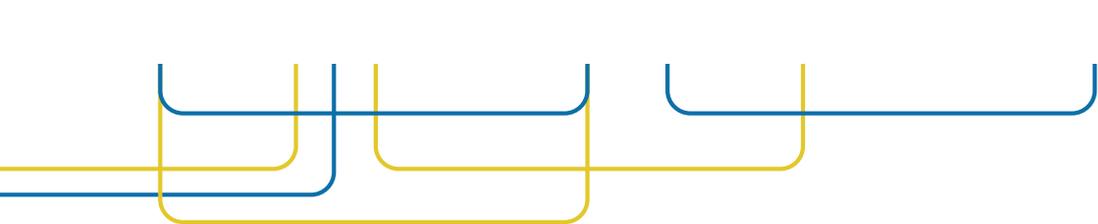
RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Numa breve síntese das etapas e resultados o projeto começou a ser implantado junto com a bolsista Nicolý Gomes Serrano, aluna do segundo ano do curso de Publicidade e Propaganda, que realizou estudos e pesquisas sobre acervos, documentação de fotos, incluindo sites e livros especializados, assim como sobre a história da cidade. Em paralelo, foi feita a reorganização e criação de metodologia para agrupar os conteúdos de forma a facilitar a identificação. Uma constatação desta etapa de detalhamento do acervo que exigiu uma intervenção imediata foi que alguns dos quadros de personalidades, que estavam emoldurados, apresentaram deterioração por cupins. A separação pelo estado de conservação foi acompanhada do trabalho de fotografar, criar o arquivo digital e dispensar os invólucros danificados. Os quadros em bom estado também foram digitalizados e seguem integrando o conjunto dos materiais.

A digitalização seguiu para todas as fotos e negativos em vidro, depois de identificadas as repetições. Importante ressaltar que a digitalização é a garantia de preservação e memória das imagens, para posteriores adequações e usos. Uma estrutura técnica com um scanner, computador, câmeras e sets de iluminação para fotos foi montada numa sala do Labcom pelo professor assistente Hugo Maciel para o trabalho da bolsista Nicolý (Figura 2). Depois que cada foto foi digitalizada, seguiram os ajustes com softwares de edição de imagens para armazenamento nas pastas virtuais. Foram estas pastas que deram origem à



FIGURA 2. MOMENTOS DO PROJETO



organização do site do acervo, sob a reponsabilidade do professor Nikolas Fornaziero, do curso de Engenharia de Sotware. E a montagem da exposição organizada pela professora Ana Paula Malheiros.

USO PÚBLICO

O sucesso do resultado de mais de 600 fotos digitalizadas foi acompanhada da constatação, já relatada, da dificuldade de identificação das imagens. Para atingir este objetivo do projeto o drive, com as fotos previamente organizadas, foi compartilhado com historiadores, educadores e personalidades que conhecem a história da cidade. De alguns deles, a informação de desconhecer as fotos, corroborou com a ideia primeira de ampliar as oportunidades de identificação, convidando a sociedade a participar. A gestão e organização destas informações interativas, além dos tratamentos técnicos das imagens e da ampliação do catálogo e atualização do banco de dados, justificam a proposta deste projeto de IC. Em conclusão, o projeto oferece acesso publico a um rico acervo de imagens e propõe um trabalho colaborativo na identificação para criar memória coletiva. O projeto

destaca a importância da digitalização de fotografias para preservar a história e memórias de São João da Boa Vista, conectando as futuras gerações com o passado e preservando a identidade cultural da cidade e sua gente.

Reforçando o entendimento de que o acervo será de domínio público, a orientação de uso será a citação de fonte como Acervo UNIFAE. Também é objetivo do presente projeto ampliar a identificação dos autores das imagens. Ressalta-se que eventuais produtos educacionais dele advindos terão, também, este perfil de bem público, e cabe esclarecer que eventuais novas imagens que sejam feitas de pessoas, seguirão a legislação pertinente e as orientações institucionais da UNIFAE de autorização do direito de uso de imagem.

Nesse sentido, as TVs Universitárias podem se valer de seu conteúdo diferenciado e de sua vocação para a experimentação e a ousadia, buscando uma comunicação autêntica, de forma não direcionada, mais espontânea, dialógica e interativa.

REFERÊNCIAS:

BARTHES, R. A câmara clara: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.1994

BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2004

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

DURAND, G. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Lisboa, Presença, 1989.

_____. FLUSSER, V.. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumarã, 2005.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social, 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KOSSOY, B. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.

..... Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. 3ª Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

..... Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. In SAMAIN. Etienne. O fotográfico. São Paulo. Editora SENAC. 2005.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002

RAMOS, A.P. Construção, uso e disseminação da informação em grupos de pesquisa por meio de ambientes virtuais de colaboração, 2016. 161p RICOEUR, P. Tempo e Narrativa. 3.vol. São Paulo. Martins Fontes. 2010.

..... A memória, a história, o esquecimento. Campinas. Ed. Unicamp. 2007.

SCHMIDT, M. L. S., MAHFOUD, M. Halbwachs: memória coletiva e experiência. Psicologia USP, 4(1-2), 285-298, 1993.

MÜLLER-POHLE, A. Estratégias de informação. Boletim 3 - Maio 2009. Grupo de Estudos Arte & Fotografia Dap-eca-usp, 2009..